

# **BIBLIOTECA DIGITAL DE MONOGRAFIAS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRN: RECUPERAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA**

**Mônica Karina Santos Reis** (UFRN) - monicabiblioufrn@gmail.com

**Hadassa Daniele Silva Bulhões** (UFRN) - hadassabulhoes@gmail.com

**Cecilia Isabel Santos** (UFRN) - cecilia@bczm.ufrn.br

## **Resumo:**

*Discute a implantação de um repositório digital de monografias do Curso de Odontologia da UFRN visando disponibilizar a qualquer usuário, a qualquer tempo, de qualquer lugar a literatura produzida no âmbito acadêmico. Conceitua repositórios digitais como coleções digitais que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso a produção intelectual de uma determinada comunidade ou área do conhecimento, onde os documentos são disponibilizados na Web sem custos para o usuário final. Destaca as principais vantagens na implantação dos repositórios para autores e instituição. Conclui destacando a importância de aderir a plataforma de acesso aberto visando uma maior promoção e desenvolvimento da Ciência.*

**Palavras-chave:** *Biblioteca Digital de Monografias. Repositórios Institucionais. Produção Científica.*

**Área temática:** *Eixo 3 - Ecologia da Informação*

**Subárea temática:** *Repositórios institucionais*

## 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução das novas tecnologias disponíveis e o advento da WEB, novas ferramentas e formas de comunicação, organização e preservação do conhecimento surgiram, facilitando a disseminação do conhecimento. Esses avanços tecnológicos permitiram o surgimento de redes de comunicação eletrônica, revolucionando os fluxos de informação, forma de acesso e troca de informação, ampliando assim o espiral do conhecimento.

Até o início dos anos 90, os principais meios de acesso as produções intelectuais eram através das revistas científicas. Weitzel (2006), afirma que as revistas científicas surgiram da necessidade de trocas de experiências científicas entre os cientistas e pesquisadores visando promover o desenvolvimento da ciência.

Com as iniciativas dos arquivos abertos e o movimento de acesso livre, as revistas científicas passaram a dividir sua atenção com os Repositórios Digitais que surgem como alternativa ou complemento dos sistemas tradicional de comunicação científica. Essa nova forma de divulgação do conhecimento permitiu uma maior integração entre comunidades científicas e o compartilhamento de ideias, experiências e do próprio conhecimento.

De uma forma sintética, repositórios digitais são coleções digitais que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso a produção intelectual de uma determinada comunidade ou área do conhecimento, onde os documentos são disponibilizados na Web sem custos para o usuário final.

As instituições de ensino superior são responsáveis por grande parte da produção científica do país. As monografias aparecem como importante divulgadores de informação científica, visto que, há no desenvolvimento de uma monografia muito esforço cognitivo, disciplina e comprometimento por parte do aluno e muita exigência e controle por parte do professor, além de que são avaliadas por uma banca examinadora (PETINARI, 2007).

Segundo Pavão (2010), “na sua grande maioria, os documentos gerados como produto de pesquisa encontram-se dispersos dentro das instituições ou armazenados em bibliotecas, o que pode dificultar o acesso devido às barreiras de tempo e espaço”. Os repositórios surgem como forma de minimizar os problemas de acesso aos documentos, permitindo reunir, preservar e divulgar, por meio de arquivos digitais, a produção científica de uma instituição.

Dessa forma, podemos entender que os repositórios digitais de acesso livre muito colaborariam para disseminação da informação produzida e depositada até então apenas no âmbito acadêmico, no suporte papel e de acesso limitado; as monografias (PETINARI, 2007).

A proposta desse artigo é a implantação de um repositório digital das monografias do Curso

de Odontologia da UFRN. A Biblioteca da Faculdade de Odontologia não tem em seu acervo as monografias produzidas pelos alunos da graduação em Odontologia, visto que o acervo não comporta o grande número de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que são produzidos ao final do curso. Com a implantação do repositório, a biblioteca ampliaria seu leque de serviços oferecidos, possibilitando desta forma acesso dessas informações a qualquer usuário, a qualquer tempo, de qualquer lugar, criando a perspectiva de se ter com apenas alguns cliques a literatura produzida no âmbito acadêmico.

## 2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Os trabalhos de conclusão de curso são documentos originados das disciplinas de final de curso, como forma de avaliar e comprovar os conhecimentos e competências adquiridos durante todo o curso. É uma forma de despertar o lado investigativo e reflexivo do aluno, fazendo que ele deixe de ser mero ouvinte para ser um agente construtor de novos conhecimentos. Geralmente o aluno desenvolve o tema com base em suas observações, pesquisas, interesses e afinidades.

Petinari (2007) apresenta os trabalhos de conclusão e curso como trabalho escrito, sistemático e completo tratando de tema específico (único) e delimitado; um estudo pormenorizado no tratamento (profundidade), mas não extenso no alcance; exigindo metodologia científica e trazendo contribuições importante, originais e pessoais para ciência. Assim, entendemos que faz parte do papel do pesquisador divulgar os resultados de suas pesquisas, gerando informação científica, que sabemos ser insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país.

Até o início dos anos 90, os principais meios de acesso as produções intelectuais eram através das revistas científicas. Com o surgimento da internet, muitas mudanças ocorreram nos canais de comunicação científica. As facilidades de criação de ferramentas para armazenamento e disponibilização de informação em meio eletrônico revolucionaram a forma de fazer e comunicar ciência. Essa disponibilidade on-line de estoques informacionais, evidenciou novas formas para a comunicação científica, tanto para fins de armazenamento quanto para disseminação e acesso a informação, dinamizando assim o processo de comunicação científica.

A maioria dos TCC, documentos resultados de pesquisas, mesmo sendo produzidos

primeiramente me meio eletrônico, são impressos e arquivados nos departamentos e bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES), o que dificulta o acesso e coloca colocando em risco a preservação do documento a longo prazo. Para enfrentar esse cenário de acesso limitado e mínima divulgação dos novos conhecimentos produzidos nos TCCs dentro das IES, surge a necessidade de construir e implementar novos ambientes institucionais a fim de reunir, organizar, armazenar, compartilhar, disseminar e preservar informação e conhecimento frutos desses trabalhos. Assim, os repositórios digitais de acesso livre, surgem como alternativa para minimizar os problemas de acesso aos documentos, permitindo reunir, preservar e divulgar, por meio de arquivos digitais, a produção científica da instituição.

Essa nova forma de divulgação do conhecimento permite, assim, uma maior integração entre comunidades científicas e o compartilhamento de ideias, experiências e do próprio conhecimento.

## 2.1 REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Para o IBICT (2013):

Os repositórios digitais são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática, [...] proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição [...].

O IBICT ainda destaca que os repositórios digitais podem ser institucionais ou temáticos, onde os repositórios institucionais lidam com a produção científica de uma determinada instituição, e os repositórios temáticos com a produção científica de uma determinada área do conhecimento (IBICT, 2013).

Para Martins, Rodrigues e Nunes (2008, p. 2) repositório digital:

É aquele onde conteúdos digitais, recursos, estão armazenados e podem ser pesquisados e recuperados para uso posterior. Um repositório suporta mecanismos de importação, exportação, identificação, armazenamento e recuperação de recursos digitais.

Marques e Maio (2013, p. 2), afirmam que os repositórios digitais surgem para:

Desenvolver uma cultura de publicação de informação científica em

molde que facilite a sua visibilidade, avaliação e crítica por parte dos cientistas de uma determinada área do conhecimento ou comunidade, cumprindo o objetivo de investigação, progresso e difusão do conhecimento.

Corroborando com o IBICT (2013), Marques e Maio (2013) ainda afirmam que os Repositórios Digitais se dividem em duas categorias, os Repositórios Institucionais e os Repositórios Temáticos. Onde os Repositórios Temáticos tratam de coleções digitais de uma área específica do conhecimento e os Repositórios Institucionais que “constituem coleções digitais que armazenam, preservam, gerem e divulgam em livre acesso a produção intelectual de comunidades acadêmicas ou científicas” (MARQUES; MAIO, 2013, p. 3).

Segundo Marcondes e Sayão (2009, p. 9) o repositório institucional “é uma biblioteca digital destinada a guardar, preservar e garantir livre acesso, via internet, à produção científica no âmbito de uma dada instituição”. Ainda continua destacando que:

[...] são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p. 10).

De forma geral, entendemos que os repositórios digitais estão ligados ao contexto do movimento de apoio ao livre acesso a informação científica e que, portanto, são criados para facilitar o acesso a produção científica, sem custos para o usuário final, dando maior visibilidade a produção intelectual e aos resultados de pesquisa de forma a organizar e manter a memória institucional.

A construção dos repositórios digitais, em sua maioria, tem sido realizada nas instituições de ensino e pesquisa. Isso por que está inteiramente ligado ao processo de comunicação científica. Para a construção dos repositórios digitais, uma série de aspectos deve ser levada em consideração, desde a aquisição dos kits tecnológicos, até a elaboração das políticas de depósitos.

A maior vantagem da implantação de repositórios institucionais é oferecer acesso irrestrito a documentos científicos, possibilitando um amplo uso dessas informações e assim atingir um público bem maior do que o proposto pelas publicações nos canais formais tradicionais.

Outra grande vantagem é que a visibilidade obtida através do depósito de uma pesquisa científica em um repositório é percebida não somente pelo autor do documento, mas

também a instituição à qual o pesquisador está vinculado. Outra vantagem para a instituição é reunir em um só lugar todo o conhecimento gerado por ela, sem falar que os repositórios oferecem estatísticas de acesso, download e upload dos documentos depositados permitindo a instituição traçar planejamentos estratégicos a partir dessas informações (LEITE, 2009).

O país também se beneficia com a implantação de repositórios institucionais, pois a produção científica brasileira encontra-se dispersa em diversas fontes de informações pelo mundo, o que dificulta a divulgação de dados relativos ao desenvolvimento da Ciência no Brasil e os repositórios institucionais possibilitam minimizar esses dados. Esses dados estatísticos também servirão de subsídio para traçar melhores políticas de informação que favoreçam o planejamento da Ciência no país (LEITE, 2009).

### 3 Materiais e métodos

Para implantação do repositório de monografias da BSO foi necessário a definição das políticas e diretrizes que dizem respeito, principalmente, a aspectos técnicos, da instituição e da comunidade envolvida da qual o repositório será destinado. O projeto de criação e implantação da BDM da BSO, iniciado em março de 2015, foi executado em três etapas: o planejamento, o desenvolvimento e a implantação.

A BSO enxergou uma oportunidade para criar um repositório de monografias dos cursos de graduação em Odontologia nos mesmos parâmetros do Sistema de publicação Eletrônica (TEDE) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRN (BDTD) cedidos pelo IBICT, contando para tanto com a assessoria especial das bibliotecárias que compõem a equipe do setor de Repositórios Digitais da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM/UFRN). Para a implantação da Biblioteca Digital de monografias da BSO, foi utilizada a metodologia e infraestrutura já existente do Repositório Institucional (RI) da UFRN. Os padrões de metadados utilizados para submissão de documentos também será baseado no já existente utilizado no RI da UFRN.

Serão depositados no repositório apenas os trabalhos de conclusão de cursos de graduação dos alunos do curso de Odontologia da UFRN. A biblioteca será responsável por implantar e manter o repositório. Para adicionar conteúdo ao DSpace, software utilizado pelo RI, é necessário ter o direito de autor do material, ou a permissão para depositar os trabalhos, portanto, todos os trabalhos de conclusão de curso apresentados deveram ter assinado o termo de autorização repassando os direitos a Biblioteca para o depósito no repositório. Futuramente, depois de estabelecida a rotina e o uso do repositório, repassaríamos aos alunos concluintes a responsabilidade do depósito pelo auto arquivamento.

Durante o planejamento foi realizado estudo de viabilidade através de análise técnica e levantamento de requisitos com os usuários, decidindo-se por aproveitar o sistema orientado à código aberto do TEDE/BDTD para enquadrá-lo à nova necessidade da instituição, a BDM. No desenvolvimento foi utilizada toda infraestrutura (equipamento, sistema operacional, aplicativo de proteção dos trabalhos a serem armazenados, código fonte e o banco de dados), bem como as regras de negócio do sistema TEDE/BDTD (critérios, normas, validações).

A partir da documentação original foram identificadas todas as funcionalidades do sistema e levantados os pontos a serem alterados através da reutilização do código fonte. Para a implantação, em março de 2015, foi feita uma comunicação junto aos colegiados de graduação e as coordenações do curso de Graduação em Odontologia, para a sensibilização quanto à importância da biblioteca digital e da alimentação da base, através do envio dos trabalhos monográficos à BSO-DOD.

Nessa etapa do processo a equipe de bibliotecários da BSO/DOD participou das reuniões do colegiado de curso que tinham o propósito de criar a resolução que iria regulamentar a elaboração do trabalho de conclusão de curso exigido para obtenção do grau de Cirurgião Dentista. Nesse ciclo de reuniões foi formulada a Resolução no 01/2015-CCO/UFRN 19/03/2015 que regulamenta a aplicação das normas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Odontologia do Departamento de Odontologia da UFRN e dá outras providências.

No que se refere a inclusão do arquivo na BDM da BSO/DOD a resolução apresenta em seu parágrafo quarto a seguinte orientação: “§ 4º - Caso aprovado, o aluno deverá entregar 1 (uma) cópia do trabalho à Coordenação do Curso de Odontologia - UFRN, com as possíveis correções sugeridas, no formato PDF, para arquivamento no Repositório Institucional, desta Universidade.”(UFRN, 2015)

O responsável por alimentar o repositório da BDM foi o secretário da coordenação do curso de Odontologia, sob a supervisão da equipe de bibliotecárias da BSO/DOD. No primeiro mês da implantação e experiência de funcionamento da BDM, foram incluídas 49 monografias do curso de graduação em Odontologia.

#### **4 Resultados parciais/finais**

Com a implantação da BDM a BSO/DOD ganhou com a portabilidade e o espaço que seria necessário para acomodar o acervo de monografias nas estantes já que o conteúdo (digital) está armazenado em um servidor, acessível na internet, reduzindo assim os problemas

com espaço físico. Outro benefício alcançado está relacionado à imagem da biblioteca perante a comunidade universitária, pois a BDM é ecologicamente correta por não consumir papel. Ao final do primeiro semestre de implantação da BDM, o repositório já contava com cerca de 90 trabalhos de conclusão de curso, oriundos dos dois semestres do ano de 2014.2 e 2015.1.

### 5 Considerações parciais/finais

O crescimento da disponibilização dos documentos em meio digital é uma realidade e o repositório digital é um grande aliado para administração desse fluxo. Os repositórios digitais se constituem hoje como um dos principais atores no movimento de acesso livre a informação científica e surge da necessidade de ampliar o acesso a comunicação científica e a disseminação da informação, visando também a manutenção da memória institucional.

Com a implantação do repositório das monografias do Curso de Odontologia da UFRN, a biblioteca ampliou seu leque de serviços oferecidos, possibilitando desta forma acesso dessas informações a qualquer usuário, a qualquer tempo, de qualquer lugar, com apenas alguns cliques a literatura produzida no âmbito acadêmico.

Grandes são as vantagens na implantação desse repositório, tanto para autores das monografias, como para a instituição e, assim, para a promoção do desenvolvimento da Ciência. A visibilidade proporcionada pelo repositório colaboraria para disseminação da informação produzida e disseminada, até então, apenas no âmbito acadêmico. Permitindo também a instituição reunir em um só lugar todo o conhecimento gerado por seus alunos, sem falar que os repositórios oferecem estatísticas de acesso, download e upload dos documentos depositados permitindo a instituição traçar planejamentos estratégicos a partir dessas informações.

Vários países têm apoiado o movimento de acesso livre e adotado plataformas que sigam as recomendações da Iniciativa dos Arquivos Abertos, para que assim, no futuro, seja possível construir uma rede mundial de repositórios interoperáveis com acesso ao texto integral dos documentos ali depositados, independentemente da origem do país de depósito, tudo isso livre de custos e de barreiras de acesso, como o movimento de acesso livre ao conhecimento científico almeja.

### 6 Referências

IBICT. Repositórios digitais. **Sobre repositórios digitais**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>>. Acesso em: 8 maio 2013.



LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira:** repositórios institucionais e acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LEITE\\_ComoAmpliareGerenciar.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LEITE_ComoAmpliareGerenciar.pdf)>. Acesso em: 8 maio 2013.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, L. F. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais:** políticas, memóri, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARQUES, A. M. N.; MAIO, S. R. S. **Repositórios Institucionais.** Disponível em: <<http://repositoriosdigitais.web.simplesnet.pt/PDF'S/Artigo%20%20Repositorios%20Institucionais.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2013.

MARTINS, A. B.; RODRIGUES, E.; NUNES, M. B. Repositórios de informação e ambientes de aprendizagem: criação de espaços virtuais para a promoção da letracia e da responsabilidade social. **Rede de bibliotecas escolares**, n. 3, 2008. Disponível em: <<http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/repositorios.pdf>>. Acesso em: 8 maio de 2013.

PAVÃO, C. G. **Contribuição dos repositórios Institucionais à comunicação científica:** um estudo na Universidade federal do Rio Grande do Sul. 2010. 152 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade federal do rio Grande do Sul. 2010.

PETINARI, V. S. **Repositórios digitais de acesso livre de monografias na área da Ciência da Informação.** 2007. 117 f. Monografia (Graduação em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

SANTOS JUNIOR, E. R. **Repositórios institucionais de acesso livre no Brasil:** estudos DELFOS. 2010. 177f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília. Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2010. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5343/6/2010\\_ErnaniRufinodosSantosJunior.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5343/6/2010_ErnaniRufinodosSantosJunior.pdf)>. Acesso em: 8 maio 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Odontologia. **Resolução n. 01/2015, CCO/UFRN, de 19 de março de 2015.** Regulamenta a aplicação das normas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Odontologia do Departamento de Odontologia da UFRN e dá outras providências. Natal: UFRN, 2015.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3709/3497>>. Acesso em: 8 maio 2013.